



A DESNECESSÁRIA VOZ DA ACADEMIA

24/05/2020 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 441, 25 de maio de 2020

Por Prof. Paulo Cardim

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)
“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

O jornal O Estado de S. Paulo, em editorial, no último dia 15 (p. A3), sob o título *A necessária voz da academia*, parece ter usado uma fake news, que está na moda, para falar de política na universidade. O Estadão começa faltando à verdade já no primeiro parágrafo da matéria, ao afirmar: “Não cabe à academia ser feudo de grupos político-partidários, *o que infelizmente já ocorreu, no passado, em alguns espaços universitários*”. Não ocorre mais?

A academia, nas universidades federais, com a exceção de “alguns espaços universitários”, há cerca de trinta anos É “um feudo de grupos político-partidários”, agravado a partir do governo FHC e, ainda mais, nos governos Lula e Dilma. E o domínio está, há décadas, entre o PSOL, PCdoB, PT, PDT e outros grupos menores, também radicais da chamada esquerda política. Nessas universidades a academia é dominada pela militância político-ideológica do comunismo, mascarado de “defesa da liberdade”. Não há pluralismo de ideias, de pensamentos. Não é mais um “espaço livre de estudo, pensamento e pesquisa”.

O jornal diz, à frente, que “toda universidade deve compreender e estimular a diversidade, acolhendo as várias linhas ideológicas”. A universidade não tem a missão de **acolher** as várias linhas ideológicas. Ela pode e deve, em determinados espaços, abrir diálogos e debates para **estudar e pesquisar** as várias linhas ideológicas. Não as adotar, acolhê-las. Há nessa afirmativa de o Estadão uma clara militância ideológica, que não coaduna com histórica opção desse periódico pela democracia de Estado e de Direito.

Um exemplo. Nestes momentos de pandemia planetária pela Covid-19, onde está a academia brasileira? As universidades federais estão fechadas, com a exceção de meia dúzia, com seus pesquisadores e professores desligados da busca pela cura ou uma vacina da Covid-19. São os profissionais da saúde, fora da academia, que cuidam desses aspectos. Isto prova que a universidade pública está desligada do

que o Estadão chama de um “espaço livre de estudo, pensamento e pesquisa” para “debater e propor soluções para os problemas nacionais”.

E o Estadão segue com a sua linha fake news ao afirmar que “as ciências humanas têm uma proximidade conatural com o fenômeno político” e “os professores e alunos dessas áreas têm, a partir de sua própria ciência, muito a dizer neste momento”. Essa é a hora das ciências da saúde na academia, que está alheia ao momento, que é uma pandemia da Covid-19.

Uma análise dos últimos trinta anos das universidades federais não levará a nenhuma conclusão altamente positiva. Quantos prêmios Nobel produziu? Nenhum.

Destaco entre a produção científica das universidades públicas, uma [dissertação de mestrado e uma tese de doutorado](#), que revelam o contrário que o Estadão pensa que é a produção universitária: “deve debater e propor soluções para os problemas nacionais”.

A dissertação de mestrado da UFRJ, sob o título “Mulheres perigosas: uma análise da categoria piriguete”. A dissertação pretende demonstrar que “a piriguete representa, primeiramente, uma mulher que não se adequa às normas de conduta feminina – ela expressa sua sexualidade e seu desejo, sua liberdade e seu poder”. Uma inusitada contribuição à ciência e ao desenvolvimento nacional.

Uma tese de doutorado em Sociologia da USP com o título: “A pedofilia e suas narrativas: uma genealogia do processo de criminalização da pedofilia no Brasil”. O autor chega à conclusão de que “por tudo que foi visto nesta tese, não é possível afirmar que a pedofilia seja, em sua totalidade, sinônimo de violência sexual contra a criança”. Outra inédita contribuição à ciência e ao desenvolvimento nacional.

Trata-se, na realidade, de uma DESNECESSÁRIA VOZ DA ACADEMIA.

Os autores desse tipo de produção universitária, quando criticados, dizem que seus críticos são elitistas e preconceituosos, para desqualificarem o debate sobre a produção científica das universidades públicas, financiadas com os tributos arrecadados de todos os brasileiros. Na realidade, são universidades particulares, na prática, mantidas por mais de 211 milhões de brasileiros, patrões desses professores e pesquisadores.

Assevera o jornal que “em tempos de desinformação, quando se distorce e manipula a realidade e se abusa das fake news [...]. Mas o próprio periódico abusa das suas fake news para, ao final, chegar ao seu objetivo único, político-partidário

O jornal foge da ciência e passa para a politicalha ideológica ao encerrar o editorial com está joia do jornalismo militante: “Ancorada em sua ciência, a academia tem muito a dizer sobre as ameaças e afrontas do presidente Bolsonaro”. Um editorial que usa a liberdade da academia universitária para simplesmente fazer a sua militância esquerdista. Usa as suas fake news, com toda a pompa, em defesa da liberdade da universidade, para no último parágrafo plantar a mentira de ameaças

e afrontas ao presidente Jair Bolsonaro à democracia e à autonomia universitária. O jornal ignora que autonomia não é sinônimo de soberania.

A conclusão é uma só: UMA UNIVERSIDADE VINCULADA A PARTIDO POLÍTICO DEIXA DE SER UNIVERSIDADE, pois “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. (Nelson Mandela).

Mas para que esta arma possa fazer efeito temos que acabar com a doutrinação que foi implantada em todos os níveis de ensino no nosso Brasil.

Sala de aula não é palanque para ranço ideológico.

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim

Diretor da Escola Normal Caetano de Campos

Educador e Inspetor de Alunos, 1909

Irmão do fundador do

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Pedro Augusto Gomes Cardim.